

A IGREJA DE JESUS

1 de setembro

Ao ínclito espírito de J. Balthazar da Silveira.

Quando virmos o mal que nos oprime
Ser das almas humanas afastado,
Quando virmos o amor ilimitado
Reinar na Terra, esplêndido e sublime,

Quando virmos o mundo de pecado
Saturar-se do bem que nos redime,
Do bem que vence o mal e vence o crime,
Que torna o coração dulcificado,

Quando a religião da caridade
For o ideal de toda a humanidade,
Que há de buscar o amor, a paz e a luz,

Nós teremos, em vez dos amargores,
Os fulgentes e excelsos esplendores
Da luminosa igreja de Jesus.

F. XAVIER

A FÉ

1 de setembro

A fé deve ser iluminada pela razão. Esse asserto parecerá estranho à Igreja Romana, que impõe a fé aos seus profitentes sob a impenetrabilidade do dogma e do mistério. Seus crentes temem o Deus antropomorfo, eivado de todos os maus sentimentos do coração humano, subornável em extremo, que é cheio de prodigalidade para com os poderosos da Terra e implacável para aqueles que não possuem um pão. Tal ideia religiosa é impotente para alimentar a fé daqueles que têm sede de amor divino.

Como depositar uma esperança num Deus, cujos sentimentos são símiles do próprio homem terreno, sempre mergulhado nas fraquezas e nas imperfeições? Como pedir a luz e o esclarecimento a quem proíbe o exame livre e a liberdade de consciência? Como confiar em quem nos exige uma obediência passiva e absoluta, e que para chegar aos fins não observa os meios? Para pertencer ao romanismo temos que abdicar de todos os sentimentos da nossa alma, temos que desprezar os reverberos da luz da verdade.

Não. Não é nesse suicídio moral que encontraremos a fé pura que se eleva para o Pai, cheia de confiança. O nosso dever é reconhecermos o Criador nas Suas Obras, reconhecendo a Sua misericórdia infinita, que se estende a todo o Universo, e O amarmos. Desse amor sagrado nascerá o afeto que devemos dedicar à humanidade sofredora, aos nossos irmãos pela dor. É dessa operação de reconhecimento e gratidão ao Criador e de amor ao próximo, é desse sagrado

conúbio que nasce a fé removedora de montanhas de que falava Jesus.

É essa fé, que se encontra na prática do Evangelho de Jesus, e é pela observância desse estatuto universal que a Doutrina dos Espíritos se esbate. É pela extinção do egoísmo e da treva que o Espiritismo, atualmente, deve terçar as armas da humildade e do amor.

O romanismo, deturpando os evangelhos dos apóstolos, substituindo-os com as decisões dos seus celeberrimos concílios, onde, geralmente, acorrem almas cheias de fatuidade e presunção, desvirtuou os ensinamentos luminosos do Mestre.

É esse o motivo pelo qual, há muito, vemos o insopitável anseio da humanidade, que deseja cristianizar-se sem romanizar-se. E é assim que num futuro não longínquo veremos constituída a nova fé de que se nutrirá a alma humana.

Será a fé maravilhosa que confia, espera e crê.

Deus não será adorado nos ídolos de pedra. Será amado no santuário dos corações.

F. XAVIER

A LEI DA REENCARNAÇÃO

16 de setembro

Tarefa inglória a dos detratores das doutrinas reencarnacionistas. Todos os recursos da dialética e da hermenêutica na tessitura dos seus argumentos, com o propósito de alvejar esse soberbo monumento de sã filosofia, são esforços infrutíferos. É necessário penetrar mais intimamente no âmago das coisas e dos acontecimentos nos tempos hodiernos; e somente as vidas sucessivas desvendam-nos essa multiplicidade de porquês que nos rodeia na vida planetária.

Sem a reencarnação, como se explicaria o problema da dor?

Como se aquilatariam as desigualdades sociais?

Que poderíamos compreender dos diferentes graus da inteligência humana?

Como se descobriria o fenômeno de regressão da memória, uma das propriedades do subconsciente, tantas vezes invocado pelos que receiam a verdade para afastar a hipótese espírita?

Teríamos de nos cingir a São Tomás de Aquino, que, para conciliar com o bom senso o dogma do pecado original, que a Igreja Romana julga afastar com o batismo pela água, "ensinava ser a alma humana criada por Deus no momento da concepção material". Apesar de toda a erudição do doutor angélico, a sua teoria coloca a Justiça Divina abaixo da humana.